



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CAMPUS DO SERTÃO**  
**LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARIA JAILMA DA SILVA

**A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA PROPOSTA PARA CONTEÚDOS DO 6º ANO**

Delmiro Gouveia – Alagoas

2021

MARIA JAILMA DA SILVA

**A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA PROPOSTA PARA CONTEÚDOS DO 6º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado, ao Curso de Geografia, do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Geografia plena.

Orientadora: Profa. Dra. Suana Medeiros Silva

Delmiro Gouveia – Alagoas

2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586f Silva, Maria Jailma da

A fotografia como recurso didático em ensino de Geografia no Ensino fundamental II / Maria Jailma da Silva. – 2021.  
58 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Suana Medeiros Silva.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Geografia. 2. Educação. 3. Ensino de geografia. 4. Ensino e aprendizagem. 5. Ensino fundamental. 6. Recurso didático. 7. Fotografia. I. Silva, Suana Medeiros. II. Título.

CDU: 911:373.3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO: GEOGRAFIA – LICENCIATURA

## FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: Maria Jailma da Silva

“A fotografia como recurso didático no ensino de Geografia do Ensino Fundamental II: uma proposta para conteúdos do 6º ano” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 22 de novembro de 2021.

### Banca Examinadora:

*Suana Medeiros Silva*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suana Medeiros Silva  
(Orientadora)

*Francisca Maria J. Vasconcelos*

---

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Maria Francisca Teixeira Vasconcelos  
(1<sup>a</sup> Examinadora)

*Flávia Jorge de Lima*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Jorge de Lima  
(2<sup>a</sup> Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por nunca sair do meu lado, e me permitir concluir esse trabalho.

A minha mãe, Maria Estevam da Silva, que sempre cuidou tão bem de mim e sempre esteve do meu lado, em todos os momentos.

Ao meu Pai, José Paulo da Silva, que me mostrou desde de pequena que a educação é o caminho e através de tudo que eu aprendi com ele me tornei a mulher que sou.

A minha melhor amiga, Michely, que durante todos os meus períodos turbulentos segurou a minha mão, e me ajudou a continuar.

As minhas irmãs, Jaqueline, Jéssica e Jaciele, que eu sei que sempre torceram pela minha conclusão.

A minha amiga Fabriele, que conheci no meu retorno a faculdade depois de um período cheio de confusões e incertezas, e me acolheu da melhor forma possível, me ajudando a caminhar dentro da universidade e nunca me sentir sozinha.

A Bruna, Eduarda, João e Raul, que foram grandes amigos dentro da universidade e sei que serão para o resto da vida.

A minha orientadora, Professora Suana Medeiros Silva, que me ouviu, e me ajudou em um momento muito delicado da minha vida acadêmica, que foi o momento pós pandemia e a conclusão desse trabalho.

E a todos amigos, professores e servidores que me ajudaram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui. Serei eternamente grata.

***“O sucesso parece ser em grande parte uma questão de continuar depois que outros desistiram.”***

***(William Feather)***

## RESUMO

SILVA, Maria Jailma, **A fotografia como recurso didático em ensino de Geografia no ensino fundamental II**. 2021. 58p. Monografia (Graduação em Geografia) – Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021.

O presente trabalho propôs e elucidou a importância do uso da fotografia como recurso didático em ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, as propostas foram elaboradas baseadas no conteúdo didático do livro Geração Alpha: Geografia 6 do autor Fernando do Santos Sampaio, publicado no ano de 2018 e utilizado pela Escola Municipal Maria Dulce Cavalcanti Feitoza em Delmiro Gouveia - Alagoas, o qual foi analisado e realizado planejamentos de aula, os quais propuseram o uso de fotografias que fossem reais e de acordo com o cotidiano e vivência dos estudantes do município. Nesse trabalho também objetivou-se analisar como a leitura do espaço, da paisagem e do mundo acontece por meio da fotografia, se fazendo de instrumento para esse fim no processo de ensino-aprendizagem, considerando a aluna(o) como sujeito nesse processo, buscando entender como colocar a fotografia de forma interdisciplinar no ensino da Geografia. Os resultados e conclusões obtidas foram que com as propostas trazidas nesse trabalho, se fazem eficazes e capazes de superar o método tradicionalista de ensino de Geografia usando fotografias, permitindo ao estudante atingir a catarse e a criticidade, além da emancipação de seus pensamentos sobre questões socioespaciais, promovendo maior interação entre o aluno ou aluna e a própria disciplina de Geografia e o espaço vivido por ele.

**Palavras-chave:** Geografia, Fotografia, Recurso Didático.

## ABSTRACT

SILVA, Maria Jailma, **Photography as a didactic resource in teaching Geography in elementary school II: A proposal for 6th grade content.** 2021. 58p. Monografia (Graduação em Geografia) – Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021.

The present work proposed and elucidated the importance of using photography as a didactic resource in Geography Teaching in Elementary School II, the proposals were elaborated based on the didactic content of the book *Geração Alpha: Geografia 6* by the author Fernando do Santos Sampaio, published in 2018 and used by Maria Dulce Cavalcanti Feitoza Municipal School in Delmiro Gouveia - Alagoas, which was analyzed and carried out class plans, which proposed the use of photographs that were real and in accordance with the daily life and experience of county students. This work also aimed to analyze how the reading of space and the world happens through photography, acting as an instrument for this purpose in the teaching-learning process, considering the student as the subject in this process, seeking to understand how to place photography in an interdisciplinary way in the teaching of Geography. The results and conclusions obtained were that with the proposals presented in this work, they are effective and capable of overcoming the traditionalist method of teaching Geography using photographs, allowing the student to achieve catharsis and criticality, in addition to the emancipation of their thoughts on socio-spatial issues, promoting greater interaction between the student and the Geography discipline itself and the space they experience.

**Key words:** Geography, Photography, Teaching Resource.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Capítulo 1- Paisagem.....	26
<b>Figura 02:</b> Modificação das Paisagens.....	27
<b>Figura 03:</b> Capítulo 3- O Campo e a Cidade.....	28
<b>Figura 04:</b> “Ruas delmirenses: Progresso era seu nome” .....	33
<b>Figura 05:</b> “A Cidade nos Anos 70/80” .....	34
<b>Figura 06:</b> A paisagem transformada do centro de Delmiro Gouveia.....	34
<b>Figura 07:</b> Vista área do Campus Sertão.....	36
<b>Figura 08:</b> Vista área do Hospital Região do Alto Sertão.....	36
<b>Figura 09:</b> Um dos maiores atrativos turístico do Sertão de Alagoas.....	37
<b>Figura 10:</b> As maravilhas do Sertão – o Rio São Francisco.....	37
<b>Figura 11:</b> : “Visão Aérea da Cidade de Delmiro Gouveia (Fábrica ao fundo)” .....	39
<b>Figura 12:</b> A paisagem em movimento, uma antiga fábrica em processos de modernização.....	39
<b>Figura 13:</b> “Antiga Fábrica/Novo Shopping” .....	39
<b>Figura 14:</b> Fonte Eólica.....	41
<b>Figura 15:</b> Parque Eólico Fontes do Ventos.....	42
<b>Figura 16:</b> Fonte Hidráulica.....	42
<b>Figura 17:</b> Usina Hidrelétrica de Xingó.....	43
<b>Figura 18:</b> Canal do Sertão.....	43
<b>Figura 19:</b> Canal do Sertão.....	44
<b>Figura 20:</b> Complexo Hidrelétrico Paulo Afonso.....	44
<b>Figura 21:</b> Início da Feira Livre de Delmiro Gouveia.....	48
<b>Figura 22:</b> “Algumas décadas depois” - Feira Livre de Delmiro Gouveia.....	48
<b>Figura 23:</b> Vista aérea da feira livre de Delmiro Gouveia.....	49
<b>Figura 24:</b> Vista área do mercado público de Delmiro Gouveia.....	49
<b>Figura 25:</b> A produção de alimentos perto do Canal do Sertão.....	50
<b>Figura 26:</b> Plantação de macaxeira.....	50
<b>Figura 27:</b> Plantação.....	51

---

## SUMÁRIO

---

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. ENSINO DE GEOGRAFIA E RECURSOS DIDÁTICOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 <i>Metodologias dentro do ensino.....</i>	15
2.2 <i>A importância do plano de aula.....</i>	17
2.3 <i>Tecnologias no ensino.....</i>	19
<b>3. A FOTOGRAFIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 <i>A fotografia como recurso didático.....</i>	22
3.2 <i>Fotografia x Geografia.....</i>	23
<b>4. O USO DAS IMAGENS NOS LIVROS DIDÁTICOS.....</b>	<b>25</b>
4.1 <i>Propostas didáticas.....</i>	29
<b>5. A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO.....</b>	<b>52</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>55</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Sabe-se que hodiernamente, enquanto sociedade, passamos por um momento de revolução tecnológica jamais imaginado na humanidade, uma vez que, por conseguinte, exigem muitos esforços por parte das pessoas para adentrarem a esse mundo virtual. Em se tratando no ambiente escolar, a tecnologia chegou para inovar e modificar o modo de ensinar e compreender certos conhecimentos.

Os professores passaram a mudar seus recursos metodológicos dando ênfase aos recursos tecnológicos e com esse fator surgiu e de certa coerência que se trabalhasse ao favor dos estudantes por meio da tecnologia. O celular, computadores, notebook e tantos outros aparelhos tecnológicos passaram a fazer parte do cenário estudantil de crianças e adolescentes e os professores tiveram que acrescentar esses atributos ao seu desenvolvimento de ensino.

A ciência geográfica é uma área do conhecimento que se compromete em tornar o mundo mais compreensível, para tanto, é necessário que novas metodologias relacionadas a imagem, sejam estudadas, pesquisadas e estabelecidas. O ensino da Geografia, por fim, deve traçar novos meios dentro das diferentes linguagens de ensino, tornando possível que a aluna e o aluno consigam fazer sua própria leitura e interpretação do mundo, julgando aquilo que ele considera significativo.

A imagem fotográfica foi propagada em quase todo o planeta através dos meios de comunicação, ela desempenha um papel fundamental em toda a nossa leitura e interpretação do mundo ao redor. A sua utilização como recurso didático dentro da sala de aula, traz inúmeros benefícios dentro do processo ensino-aprendizagem, já que ela consegue alcançar todas as camadas sociais, e aproxima as alunas e alunos da realidade exposta na imagem, seja ela de um período passado, ou de um momento atual que se vive.

Esse trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade refletir sobre o uso da fotografia e sua utilização como recurso didático nos conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental II. Em resposta às propostas pedagógicas e unidades temáticas do livro didático Geração Alpha de Geografia do 6º Ano, adotado pela Escola Municipal Maria Dulce Cavalcanti Feitoza em Delmiro Gouveia/AL, o presente trabalho propõe adaptações em forma de planejamento de aulas com inclusão de fotografias de Delmiro Gouveia – Alagoas e região. As fotografias locais serão

apresentadas como ferramentas de ensino, que ajudarão a aproximar as alunas e os alunos da sua realidade, tornando os conteúdos de Geografia mais reais e significativos.

Essa tarefa permitiu a posteriori, uma análise documental de cunho qualitativo sobre as abordagens que os livros fazem do conteúdo através das imagens, e por fim uma elaboração de propostas didáticas baseadas em fotografias regionais de onde as alunas e alunos vivem. A coleta de dados foi através de uma análise de fotografias da própria autora, e de uma coleta de fotografias disponibilizada via internet, visando entender as transformações e as interações sócio-espaciais no espaço geográfico.

Através da construção de um roteiro baseado em diretrizes metodológicas, como principal função de auxiliar os professores do Ensino Fundamental II, na projeção de atividades que utilizem o recurso da fotografia como uma linguagem visual a ser utilizada para leitura e interpretação do espaço, servindo de recurso didático nas aulas de Geografia. Considerando a fotografia como um relevante recurso didático, por meio dos conceitos geográficos básicos no entendimento das relações sócio-espaciais, assim será feita uma análise da leitura do espaço e do mundo por meio da fotografia.

Nesse trabalho também objetivamos analisar como a leitura do espaço e do mundo acontece por meio da fotografia, se fazendo de instrumento para esse fim no processo de ensino-aprendizagem, e buscar entender como colocar a fotografia de forma interdisciplinar no ensino da Geografia.

O interesse de pesquisar na linha educacional voltada para o ensino de Geografia no ensino fundamental II, por meio da fotografia se deu primeiramente por compreender que a fotografia é um recurso que favorece a aprendizagem e o ensino se torna satisfatório, desde que haja planejamento. A partir disso, surge a problemática: Como a fotografia pode auxiliar a aluna(o) na leitura e compreensão do mundo? Qual papel a fotografia pode ter em toda a formação básica de um estudante do Ensino Fundamental II? Como a fotografia pode auxiliar a aluna (o) nas suas relações sócio-espaciais?

## 2 - ENSINO DE GEOGRAFIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Ao elaborar uma aula, a/o docente, seja ele de qualquer disciplina, precisa desenvolver um plano de aula, que é o passo a passo que vai nortear a sua prática no decorrer daquela atividade que ministrará.

Cuidadosamente, o profissional do magistério verifica os objetivos, a metodologia que será utilizada, o que será avaliado, bem como os objetivos e objetos do conhecimento que serão contemplados. Não muito diferente, esse olhar precisa ser minucioso quando falamos dos recursos didáticos que comporão nossa aula.

Para SOUZA (2007, p.111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”.

Sabe-se que esse assunto se torna um pouco mais delicado, pois os alunos, cada um à sua maneira, aprende de diferentes formas. Para GRAELLS (2000), os recursos didáticos apresentam algumas funções, como: fornecer informações, orientar a aprendizagem, exercitar habilidades, motivar, avaliar, fornecer simulações, fornecer ambientes de expressão e criação.

No que se refere à essa prática, o professor tem uma infinidade de opções para agregar à sua aula e deixá-la mais acessível aos educandos, uma vez que eles podem usufruir dos jogos didáticos, fotografias, imagens, maquetes, gravações, vídeos e tantos outros.

Alguns teóricos elucidam a importância da utilização de recursos, a exemplo de Fortuna:

Enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade. Cultiva o senso de responsabilidade individual e coletiva, em situações que requerem cooperação e colocar-se na perspectiva do outro. Enfim, a atividade lúdica ensina os jogadores a viverem numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. (FORTUNA, 2003, p. 3)

É válido qualquer recurso didático explorado em sala de aula, desde que o mesmo consiga instigar e desenvolver nos alunos um maior interesse, pois é dessa forma que os objetivos gerais e específicos da aula vão se efetivar a contento. Destarte, para CASTOLDI (2006),

“... com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem”. (CASTOLDI 2006, p. 985).

Acrescenta-se que o uso dos recursos didáticos proporcionará muitos ganhos, uma vez que, de acordo com Trivelato e Oliveira (2006, p.2) “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”. Por meio deles (dos recursos didáticos diferentes), a aula será mais prazerosa, didática, instigante e a turma terá mais possibilidades de alcançar os objetivos estabelecidos pela docente pois terão outros recursos de aprendizagem, para além dos livros didáticos e das teorias apresentadas, que muitas vezes acabam sendo abstratas ao intelecto do aluno.

De acordo com Souza (2007, p.112-113),

[...] utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

Contudo, cabe ao profissional do magistério fazer uma reflexão para avaliar qual o recurso e o método mais eficaz para que ele consiga atingir seus objetivos, pois é necessário que haja um planejamento crítico, pensado e construído.

Souza (2007, p. 113), acrescenta que:

[...] o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.

Sabemos que ainda há um certo tipo de resistência dos profissionais mais tradicionalistas, que defendem que não é necessário que haja esse estímulo todo para que as/os alunas/os se desenvolvam e, isso dificulta esse acesso.

Castoldi e Polinarski (2009, p. 685), afirmam que “[...] a maioria dos professores tem uma tendência em adotar métodos tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia, a muito estabelecida, em nosso sistema educacional”. Do mesmo modo, para Krasilchik (2008, p. 184),

[...] pelas suas difíceis condições de trabalho, os docentes preferem os livros que exigem menos esforço, e que reforçam uma metodologia autoritária e um ensino teórico [...]. O docente, por falta de autoconfiança, de preparo, ou por comodismo, restringe-se a apresentar aos alunos, com o mínimo de modificações, o material previamente elaborado por autores que são aceitos como autoridades. Apoiado em material planejado por outros e produzido industrialmente, o professor abre mão de sua autonomia e liberdade, tornando simplesmente um técnico.

Levando em consideração o público-alvo deste trabalho (alunos(a) do ensino fundamental II), o Castoldi e Polinarski afirmam que:

Os recursos didático-pedagógicos surtem maior efeito nas aulas apresentadas aos alunos do ensino fundamental (séries iniciais), por serem ainda crianças e se interessarem muito mais por aulas diferentes torna-se mais fácil para uma criança se envolver mais durante a aula com recurso pelo "espírito de brincadeira" que ela ainda possui. (COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 4)

O assunto acerca desta temática envolve outros fatores que serão contemplados a seguir.

## **2.1 Metodologias dentro do ensino**

Sabe-se que ao pensar a sua prática pedagógica, a/o docente precisa levar em consideração algumas questões, uma vez que a sua sala de aula está composta de diferentes raças, ideologias e formas de ver e enxergar o mundo.

Dentro do que se espera em um plano de aula, documento este que é de fundamental importância, o regente deve contemplar alguns requisitos básicos, pensando assim em sua prática.

Destaca-se que o ato de ensinar é uma tarefa que exige muitos desafios, esforços, pois os alunos(a) não são todos iguais e demandamos metodologias diferenciadas para que possamos alcançar a totalidade em sala de aula, na aprendizagem do aluno(a).

De acordo com Scheffler (1974, p.75), o profissional do magistério, ao propor a ensinar, realiza "uma atividade a que alguém se dedica, dirigido por uma meta, cuja consecução envolve normalmente atenção e esforço, proporcionando, ao mesmo tempo, uma definição relevante do êxito.

Observa-se que em tempos hodiernos, a maneira de transmitir os conteúdos teve uma ressignificação, fazendo alterar a forma que o docente(a) precisa realizar

para atingir suas alunas e alunos, uma vez que atualmente, é fundamental trazer ao aluno(a) os conhecimentos que ele adquire em seu cotidiano e trabalhá-lo conforme a teoria, confrontando exatamente com aquilo que ele tem como base referencial.

Destarte,

O trabalho da educação escolar, no cotidiano da sala de aula é um trabalho de reflexão pelo qual o pensamento dos alunos e professores vem a apossar-se do significado da realidade concreta, retomando-a a partir do abstrato, que é o conhecimento existente. Não se despreza o processo de formação de conceitos, tal como é visto na lógica formal. Apenas se considera que este, ao atingir a simbolização, é a pré-partida para a cognição. (Wachowicz, p.4)

Sobre o exposto, acrescenta-se que, de acordo com Machado (1994)

Compreender é apreender o significado; apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos; os significados constituem, pois, feixes de relações; as relações entretecem-se, articulam-se em teias, em redes, construídas socialmente e individualmente, e em permanente estado de atualização; em ambos os níveis -individual e social - a ideia de conhecer assemelha-se à de enredar, (MACHADO, 1994, p. 21)

Destaca-se que para que essas ações sejam efetivadas a contento, espera-se do aluno(a) que o mesmo se esforce para compreender e entender de modo reflexivo e crítico quais são as funcionalidades que o mesmo precisa incorporar para atingir o que é necessário naquele momento específico do conteúdo.

Ressalta-se que é tarefa do professor e da professora observar as deficiências da sala e, especificamente do aluno(a), com vistas a organizar atividades de ensino para efetivar a sua prática docente e, exige-se que o mesmo possa galgar um processo de parceria com seu aluno(a), bem como com a comunidade escolar, deixando claro que o maior beneficiado nesse processo é o aluno(a).

Ensinar não é uma tarefa fácil, ela exige do professor e da professora um contínuo pesquisar dos elementos intervenientes do processo construído com o aluno(a), pelo aluno(a), pelo coletivo, na transmissão – assimilação – construção do saber escolar. Deste modo, quando pensamos nas ações que devem ser desenvolvidas, espera-se que o regente(a) respeite tanto as características do conteúdo estudado, quanto as dos sujeitos da aprendizagem.

Proporcionar e objetivar que *todos* alunos(a) teçam, enlacem, enredem as



relações necessárias daquele conteúdo, são primordiais.

## 2.2 A importância do plano de aula

O ato de planejar e deixar delimitado as ações pelas quais o docente(a) desenvolverá sua aula é muito importante, haja visto que é por meio desse documento que o docente(a) terá controle sobre todas as ações elencadas por ele para que se efetivem e faça cumprir os objetivos pré-estabelecidos para determinada aula. Esse documento em questão é denominado plano de aula.

De acordo com Vasconcellos (2000), do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções.

planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade (VASCONCELLOS, 200, p.43)

Dessa forma, planejar exige do professor e da professora o entendimento de que o mesmo deverá pensar em todos os passos a serem abordados no decorrer de sua prática pedagógica, potencializando todas as suas ações, pois como diz Luckesi (1992, p.121) “planejar é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”.

Tais ações precisam seguir critérios para que se contemplem todos os passos desse planejamento.

“A aula, lugar privilegiado da vida pedagógica, refere-se às dimensões do processo didático – ensinar, aprender, pesquisar e avaliar – preparado e organizado pelo professor e seus alunos” (VEIGA, 2008, p. 267) e, para isso precisa ser bem planejada, organizada, sistematizada.

“O ato de planejar, organizar as ações docentes e discentes, exige o domínio de conhecimentos sobre os níveis que compõem o processo de planejamento” (ZANON e ALTHAUS, 2010, p.29), e a essa ação denominamos de didática, que é “a parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente” (HOUAISS, 2001. p. 22).

O primeiro ponto a ser pensando no planejamento são os objetivos que o docente espera atingir com a aula ministrada e a esse quesito, Libâneo (2013) os classificam em três níveis de abrangência: do sistema de ensino, da escola e do

professor. O primeiro nível determina as finalidades educativas em consonância com a sociedade em que está inserido; o segundo estabelece as diretrizes e princípios do trabalho na escola; o terceiro nível é o que concretiza tudo em ações práticas na sala de aula.

“Os objetivos educacionais são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas” (LIBÂNEO, 2013, p. 134).

A esse assunto, Zabala (1998) acrescenta que os objetivos são o ponto de partida da prática educativa, por meio deles o professor(a) pode encaminhar o ensino tendo em vista a aprendizagem dos alunos(a).

O segundo passo é delimitar o objetivo a ser trabalhado. A esse exposto, Libâneo (2013) esboça que os conteúdos são um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação histórico-social, organizados pedagogicamente e didaticamente em matérias de ensino, tendo em vista o processo de construção do conhecimento pelos alunos(a) e suas relações com o contexto vivido.

Assim, “tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades” (ZABALA, 1998, p.30).

Seguindo, é necessário que se pensem em caminhos e técnicas a serem utilizadas. Araújo (2008) contribui dizendo que:

Ela [a aula] é feita de prévias e planejadas escolhas de caminhos, que são diversos do ponto de vista dos métodos e técnicas de ensino; [...] também se constrói, em sua operacionalização, por percalços, que implicam correções de rota na ordem didática, bem como mudanças de rumo; [...] está sujeita a improvisos, porque não foram previstos, mas não pode constituir-se por improvisações. (ARAÚJO, 2008, p.60-62)

Encerrando o planejamento, o docente explica de que forma se dará a avaliação. Deste modo, Libâneo (2013) corrobora que a avaliação está diretamente ligada aos objetivos de aprendizagem, é por meio dela que se tem maior clareza do que se quer atingir, permitindo inclusive um replanejamento das ações.

## 2.3 Tecnologias no ensino

Observa-se que as alunas e os alunos estão vivendo em uma era educacional totalmente diferente do que os seus professores (a), enquanto alunos (a) tiveram em sala de aula e, essa mudança deixa muitos docentes inseguros e preocupados com o seu fazer pedagógico.

Muitos não conseguem entender e aliar os novos instrumentos tecnológicos e perceber que os mesmos estão disponíveis para agregar e auxiliar na construção da aprendizagem e facilitar o acesso dos alunos (a) a conteúdos que muito tempo ficou longe de sala de aula.

Fantin (2007, p. 4) esboça que “é possível educar integrando mídia e educação [...] fazer educação usando todos os meios tecnológicos disponíveis: computador, internet, celular, fotografia, cinema vídeo, livro, CD, DVD”.

É de fundamental importância que os professores (a) compreendam que esses novos aparatos estão no ambiente educacional com vistas a auxiliar e aproximar conceitos tão difíceis de serem compreendidos, mais próximos dos alunos(a), pois “tecnologia de informação e comunicação compreende recursos tecnológicos que envolvem computadores e redes telemáticas (informática + telecomunicação), em especial a rede internet” (SILVA, 2010 p. 7).

Destaca-se que:

A forma como organizamos em grupo, em salas, em outros espaços: isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação, e uma boa organização de escrita facilita – muito – a aprendizagem. A forma de falar, gesticular, de falar com os outros: isso também é tecnologia. O livro, a revista, o jornal, o gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo são tecnologias importantes e muito mal utilizadas em geral. (MORAN, 2003, p.153).

Se faz urgente o docente(a) entender que o livro didático, bem como o quadro e o giz abriram espaços para outros recursos didáticos e que agora as televisões, o data-show, notebooks, computadores, pendrives e tantas outras mídias tecnológicas estão presentes em sala de aula e contribuem em muito para o ensino-aprendizagem dos alunos(a). Desse modo, cabe a professora e o professor elaborar o seu planejamento e agregar esses aparatos tecnológicos da melhor maneira possível a fim de minimizar prejuízos e potencializar a sua prática docente, fazendo com que seu aluno (a) aprenda conceitos que antes só a fala não dava conta de ser internalizado pelo discente(a).

### 3 - FOTOGRAFIA

A imagem acompanha a vida humana desde os primeiros meses de vida de uma criança, pois é através da contemplação de imagens que a criança passa a se reconhecer, a forjar sua identidade, posteriormente o imaginário é substituído pelo simbolismo onde passa a diferenciar as coisas e objetos a partir da observação do mundo a sua volta (SCHNELL, 2017, p.2).

Segundo Schnell (2017, p.2) através do desenvolvimento de técnicas que possibilitaram existir relatos da passagem do homem pelo mundo, por meio da evolução dos hominídeos, as pinturas rupestres se tornaram a primeira técnica de registro desenvolvida pela humanidade, onde por meio de desenhos, pinturas e inscrições o homem expressava suas vivências. Dos registros nas paredes de cavernas, as pinturas e desenhos, começaram a ser desenvolvidas em telas e papéis, sendo por algum tempo, a única forma de registrar os momentos vividos, eternizando paisagens ou pessoas queridas.

A fotografia faz parte da revolução industrial e foi na primeira metade do século XIX, que capturar uma imagem de forma instantânea se originou, assim o registro fotográfico possibilitou o surgimento de imagens exatamente iguais ao objeto, paisagem ou pessoas fotografadas, tendo uma representação fiel da realidade. Mesmo gerando inúmeras discussões acerca de sua funcionalidade, seja ela nas artes diversas ou no dia a dia das pessoas, a fotografia assumiu um papel de grande destaque na sociedade atual, tendo como foco eternizar recordações e momentos importantes, como também ser uma fonte grandiosa de conhecimento, onde a evolução do espaço consegue se compreendida por meio das lentes de uma câmera, que registram cada passo de sua transformação, sendo por meio dessa leitura de mundo que o conhecimento será gerado, pois os agentes envolvidos em todo o processo modificador, conseguem ser identificados e assimilados através das diversas imagens capturadas.

Algumas mudanças sociais ocorrem de modo muito rápido; por vezes, a rapidez torna difícil a compreensão dessas alterações em sua totalidade. Ao observar os espaços por onde transita, o indivíduo pode encontrar dificuldades para recordar como esses mesmos espaços se delimitavam num período histórico anterior ao que ele vive. Por esse e outros fatores, a conscientização histórica e a preservação da memória cultural tornam-se ainda mais necessárias. O uso da fotografia pode possibilitar um elo entre a questão memorialística, o contexto histórico e as relações sociais, políticas e culturais que fizeram parte de determinada época, proporcionando uma percepção crítica e apurada das permanências e transformações ocorridas ao longo do tempo (SANTOS; MIRANDA; GONZAGA, 2018, p. 1).

Através do ato de registrar uma paisagem por meio da fotografia, a imagem se eternizará, mesmo a sociedade continuando em constante evolução, a fotografia permanecerá guardando em si, o que determinado lugar era, antes da sua transformação. Sendo assim a “imagem é o que resta do acontecido, fragmento congelado de uma realidade passada, informação maior de vida e morte, além de ser o produto final que caracteriza a intromissão de um ser fotógrafo num instante dos tempos”(KOSSOY, 1989, p.22 apud SCHNELL, 2017, p.6).

A isenção do fotógrafo é momentânea apenas no ato de fotografar, mas ao selecionar certo momento e atribuindo-o como importante para ser fotografado ele interage com a realidade de forma diferente, além de propiciar que seus espectadores interajam com sua leitura emoldurada deste pedaço de realidade tornado fotografia (GÂMBERA, 2013, p. 65-66).

Diferente do que todos pensam, a fotografia pode ser utilizada com vários vieses, contribuindo para todos os campos existentes de atuação que vejam-na como subterfúgio para a realização de outros trabalhos. No processo de construção do conhecimento, a fotografia pode ser um valioso suporte pedagógico, onde de acordo com Moreno; Paná e Mendes (2018) a utilização da fotografia pode ocasionar a ampliação do conhecimento do(a) aluno(a) em diversas áreas, seja dentro de sala de aula, como para além dela. “Com isso o processo de inclusão da fotografia como ferramenta de aprendizagem auxilia o/a professor/a no processo de ensino-aprendizagem [...], utilizando das imagens para ajudar as crianças no processo abstrato e reflexivo dos conteúdos a serem apreendidos.”(MORENO; PANÁ; MENDES, 2018, p. 1-2).

As fotos não são meras ilustrações ao texto. As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tenta sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos e, por consequência da realidade que os originou ”(KOSSOY, 1989, p.22 apud SCHNELL, 2017, p.6).

Portanto, a fotografia possui a capacidade de desenvolver no(a) aluno(a) a relação entre o conhecimento científico encontrado nos livros didáticos, e o seu cotidiano, onde a linguagem visual possibilitará uma compreensão crítica e profunda dos conteúdos expostos.

### 3.1 A fotografia como recurso didático

Utilizar a fotografia como recurso didático para leitura e apreensão da paisagem, é um instrumento e ferramenta de muita relevância, tratando-se do poder que ele tem de facilitar e aproximar o conhecimento dos alunos, tornando-se um poderoso aliado didático, e podendo apresentar resultados satisfatórios dentro do ensino-aprendizagem, se for utilizado corretamente dentro da sala de aula.

A fotografia torna a paisagem eterna, apenas com um clique, e através desse clique ela poderá se tornar um objeto de estudo.

É essencial, porém, que seja superado alguns paradigmas referentes ao uso da figura imagética dentro da sala de aula. Sua reprodução como apenas uma mera ilustração de textos escritos, acrescentados a outras metodologias tradicionais que dão enfoque à memorização e a ciência geográfica como uma disciplina decorada pelos alunos, vem se estendendo ao longo do tempo, e é necessário que haja novas metodologias para que essa forma ultrapassada de uso da fotografia como recurso didático seja superado.

Nas palavras de ASARI, ANTONIELLO e TSUKAMOTO (2004, p. 183), “(...) a utilização da fotografia pode estimular a observação e descrição das paisagens pelos alunos, preparando-os para tirarem suas próprias conclusões e elaborarem soluções para problemas da sua realidade, e não apenas como uma ilustração do conteúdo geográfico ministrado.”

Mas, afinal, o que seria a fotografia? Como é definido seu conceito enquanto recurso didático e ferramenta auxiliar dentro do ensino da Geografia? É possível dizer que a fotografia é o registro do olhar, é o registro visual de um determinado espaço, dentro daquele período histórico, partindo do ponto de vista daquele que a observa. Nas palavras de KOSSY (1999, p. 143), “ela não é, nem pretende ser um raio-X dos objetos ou das personagens retratadas”, no entanto, pelas possibilidades que oferece para leitura do espaço, certamente é um bom indicativo desta realidade.

Para TRAVASSOS (2001), a fotografia pode ser entendida como “uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de ‘materialização’ de lugares nunca antes visitados por alguns.” Os dados, fatos e informações registradas pela fotografia representam a materialização seletiva e excludente do espaço num momento histórico.

Em outras palavras, a imagem fora selecionada pelo enquadramento da

câmera segundo a importância definida pelo olhar do fotógrafo, excluindo-se aquilo que considera menos importante.

Ela nunca vai substituir os textos ou todas as outras fontes de informação geográficas, mas auxilia e se agrega a todos os outros recursos didáticos. É cabe ao professor fazer uso de diferentes linguagens, tendo a opção de trazer a fotografia para dentro da sala de aula, dinamizando e aproximando os alunos do conhecimento de uma forma prazerosa. Por outro lado, a utilização da fotografia dentro da sala de aula, não deve estar atrelada apenas como apenas uma mera ilustração dos textos escritos, como acontece nos livros didáticos.

Nas palavras de ASARI, ANTONIELLO e TSUKAMOTO (2004, p. 194), “por mais que a fotografia seja produzida com certa finalidade, a sua representação vai conter um meio de informação e conhecimento, e o seu conteúdo irá ajudar o aluno a se constituir como um leitor crítico da paisagem, levando-o à compreensão de conceitos e acontecimentos, muitas vezes, abstratos e complexos.” As autoras inferem ainda que quando se observa determinada imagem, “fica-se imaginando o que aconteceu no passado, o porquê, ou como será no futuro, e, por alguns minutos que seja, viaja e começa-se a refletir sobre a imagem à frente (...)

Desta forma, o aluno precisa saber quem produziu a imagem que está sendo estudada, em que época, com qual objetivo, em que contexto, etc. Na visão de KOSSY (1999 p. 143), “é justamente nas possibilidades que a imagem oferece à pesquisa, à descoberta e às múltiplas interpretações que reside o seu fascínio.”

Como mediador do conhecimento, o professor deve estimular o aluno a ter uma consciência crítica sobre os elementos que são mostrados, para além disso, entender todo o contexto que está inserido nas imagens.

### **3.2 Fotografia x Geografia**

Sabe-se que as fotografias se tornam importantes, uma vez que as mesmas fornecem conteúdos informativos através do código visual que nos permitem perceber diferentes escalas e internalizar conceitos que só pensando, não nos damos conta sem esse recurso. Sendo assim, numa sociedade de indivíduos autômatos, “a fotografia tornou-se um dos principais meios de acesso à experiência, a uma ilusão de participação” (SONTAG, 1986, p.20).

Quando pensamos na geografia, a fotografia se torna capital salutar, uma vez

que essa possibilidade imagética, utilizada como recurso didático, viabiliza uma prática direcionada à formação de cidadãos críticos, capazes de analisar por imagens e intervir em reflexões acerca do que poderia ser feito para solucionar determinados assuntos ou problemas.

É fundamental que os alunos desenvolvam o senso crítico, rodeados por imagens, a fim de saber interpretá-las em todas as instâncias, correlacionando com os espaços geográficos existentes. A saber, Natanael Bonfim (2006), sobre o ensino de geografia nas escolas brasileiras, afirma que:

Nas escolas do Brasil e do Mundo, percebe-se que o ensino de geografia mantém, ainda uma prática tradicional tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da geografia na escola se reduz somente a memorização, sem fazer referência a as experiências socioespaciais; assim o ensino e aprendizagem da geografia escolar se caracterizam pela utilização excessiva do livro didático (BOMFIM, 2006, p. 2).

Comungando com o autor, sabe-se que a escola é a instituição responsável em desenvolver nos alunos esses conceitos de aprendizagem levadas para a vida. Segundo Cavalcanti (2010, p. 129) “A escola tem a função de ‘trazer’ o cotidiano para seu interior com o intuito de fazer uma reflexão sobre ele por meio de uma confrontação com o conhecimento científico”.

Acrescentando, o uso da fotografia em sala de aula, principalmente quando se trata da ciência geográfica, ela desenvolve um papel de instrumento muito valioso, contribuindo com o professor(a) para realização do seu objetivo, proporcionando ao aluno uma melhor compreensão do mundo. Contudo, para que isso aconteça a contento, se faz necessário que o docente(a), enquanto ser que faz essa mediação de conhecimentos, busque conhecer a realidade dos alunos(a), tendo assim referências de inclusão de fotografias que expressem sobre o espaço, conceitos e situações que serão discutidos em sala.

O uso pedagógico da fotografia visa aproximar o aluno ao conteúdo, estreitando o laço entre as realidades necessárias a aprendizagem, despertando o interesse dando margens a busca de novos conhecimentos.



#### 4. O USO DAS IMAGENS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Em plena ascensão do uso da tecnologia no ensino, e dela na vida da comunidade escolar, se faz determinante o uso de métodos que elucidem o conhecimento a ser transmitido através dos processos de ensino aprendizagem, a fim de superar metodologias tradicionais e entalhar o uso da fotografia no cotidiano escolar. Traz-se, neste contexto, o uso da fotografia como recurso didático-metodológico.

Inseridos nessa sociedade da informação, os estudantes precisam, contudo, de um projeto sólido partindo dos docentes, para que a volatilidade dos meios tecnológicos não atinja o processo de ensino-aprendizagem, mas sim o avive e o torne eficaz. Para tal eficácia é que se justifica o uso da fotografia em sala de aula dentro da disciplina de geografia, mas para tal, é necessário que se compreenda a atuação do livro didático em sala.

Os livros didáticos carregam fotografias do passado e do presente, como uma espécie de mosaico (FERREIRA; TONETTO, 2018, p. 116, *in* Souza, 2019, p. 264), e deve-se em cima de tal trabalhar de maneira clara e concisa com a realidade da comunidade escolar, adaptando os conteúdos aos contextos, utilizando fotografias que retratem a realidade e alimentem a criticidade de seus estudantes.

As propostas do livro didático Geração Alpha Geografia do 6º Ano, trazem fotografias para elucidação de conceitos, porém, de forma muito globalizada, que de fato é sim importante que seja exposto para os alunos(a), mas é necessário que tenha uma delimitação e um recorte que conduza a realidade das comunidades escolares do município de Delmiro Gouveia – Alagoas e toda a região ao seu redor.

Como pode ser observado nas imagens das páginas do livro, foram colocadas fotografias que os alunos(a) não tem nenhum tipo de relação. Para que o aluno(a) seja envolvido nos conteúdos em sala, é importante que o professor(a) traga esse recorte e faça uma ligação dos conceitos expostos para a realidade do aluno(a).

Figura 1. Capítulo 1- Paisagem



Fonte: SAMPAIO, F.S. Geração Alpha: Geografia 6 | Ensino Fundamental | Anos Finais | 6º ano. Manual do Professor. São Paulo: Editora SM Educação, 2ª Edição, 2018, p. 12.

Como mostra a figura acima, em uma das páginas retiradas do livro didático onde é trabalhado o conceito de paisagem, fica nítido o uso da fotografia totalmente utópico, se comparado a realidade dos alunos(a). Foi utilizada uma imagem do Egito para explanação do conteúdo, porém os(a) estudantes, mesmo que consigam compreender de forma globalizada aquilo que está sendo ensinado, não terão nenhum tipo de conexão e aproximação com os conceitos, já que a imagem não expõe o que está proposto na proposta de ensino de forma clara.

Figura 2. Modificação das Paisagens

**TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS**

A forma como o espaço geográfico é produzido influencia a vida das pessoas. A disponibilidade de casas para moradia, obras que evitam enchentes e reservatórios de água que garantem o abastecimento das cidades são exemplos de edificações que contribuem para a melhoria da vida da população. Considere o lugar em que você vive e responda às questões.

1. Houve mudanças espaciais recentemente no lugar em que você vive? Em caso afirmativo, como elas contribuíram para as atividades cotidianas de sua família e de seus vizinhos?
2. Além das mudanças que você identificou, há outras iniciativas que podem ser tomadas pela população local? Quais?
3. Quais transformações dependem da ação do poder público?

## MODIFICAÇÃO DAS PAISAGENS

As paisagens transformam-se continuamente, como resultado da **ação da natureza** e da **ação humana**.

A construção de pontes, a canalização de um rio, o plantio ou a derrubada de árvores são exemplos de trabalho humano sobre os elementos naturais das paisagens. Essas alterações dependem das necessidades e de interesses de diversos grupos da sociedade.

A paisagem também reflete as ações dos elementos naturais, como rios, chuvas, ventos, mares, entre outros. Além disso, revela a maneira como as pessoas vivem, seus costumes e a relação que mantêm com a natureza.

Uma paisagem em que predominam elementos sociais, como uma cidade, também pode ser transformada pela ação da natureza. É o que ocorre, por exemplo, quando uma chuva forte ou um terremoto atinge parte das construções nela erguidas.

Voluntários participam do plantio de mais de 65 mil árvores para o reflorestamento do Pinhal de Leiria, floresta devastada por queimadas que se alastraram por Portugal. Foto de 2018.

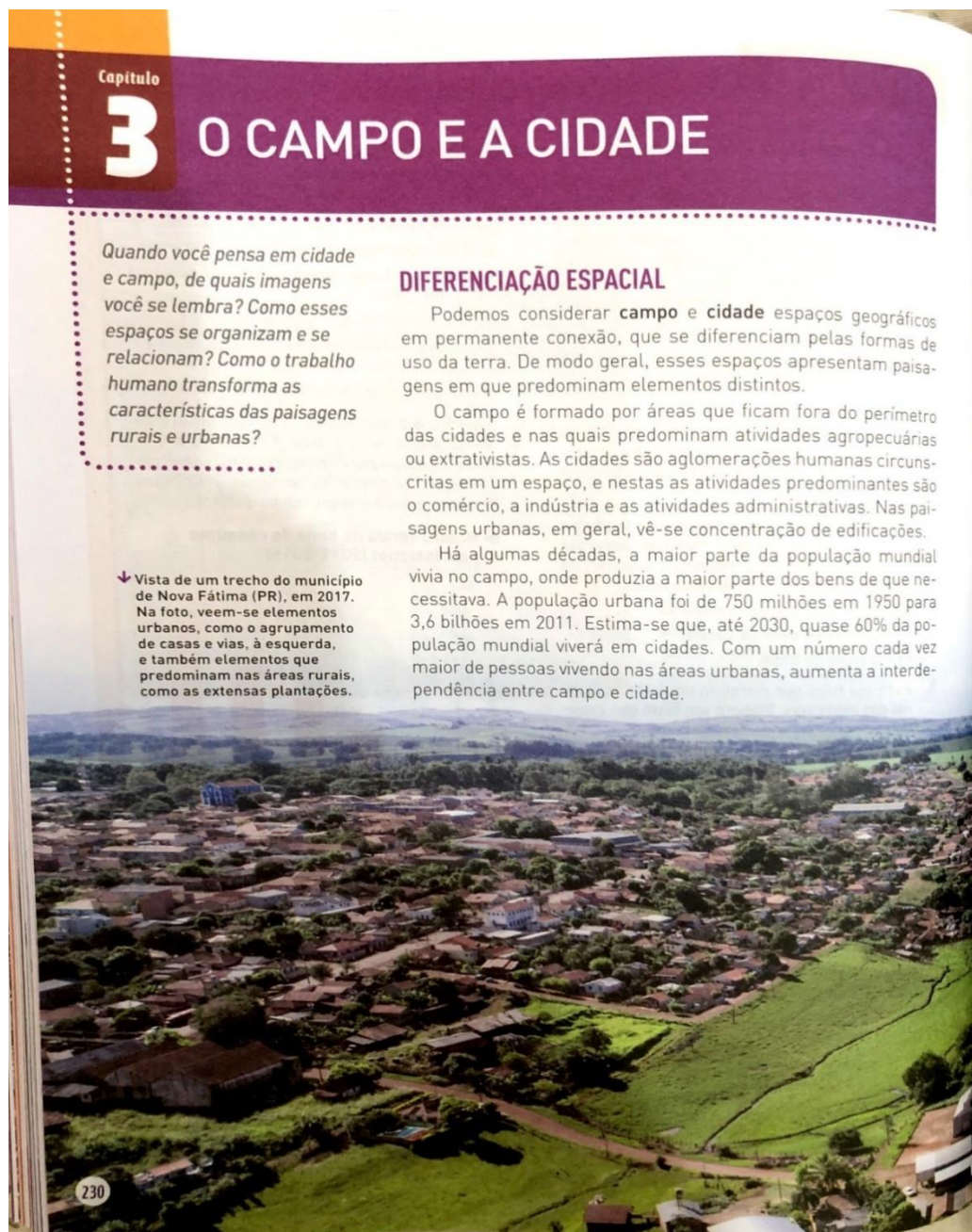
↑ Vista do largo Glênio Perez e do mercado público de Porto Alegre (RS) em dois momentos históricos distintos: por volta de 1915 (à esquerda) e em 2018 (à direita). A comparação das imagens evidencia mudanças nos meios de transporte, nas construções do entorno, no uso do espaço em frente ao mercado e em sua fachada. O prédio foi construído em 1869 e passou por reformas em 1914 e por restauração em 1997 e na década de 2010 após um incêndio.

Fonte: SAMPAIO, F.S. Geração Alpha: Geografia 6 | Ensino Fundamental | Anos Finais | 6º ano. Manual do Professor. São Paulo: Editora SM Educação, 2ª Edição, 2018, p. 14.

Nessa outra figura, é possível refletir sobre as imagens que tentam trazer os tipos e as transformações das paisagens, mas de forma pouco lúdica, que não atrai o aluno(a), e não traz nenhum significado para ele(a), já que as paisagens que fazem parte do seu dia a dia e de todo o seu cotidiano diferem de tudo que está sendo exposto nessa página do livro.



Figura 3. Capítulo 3- O Campo e a Cidade



Fonte: SAMPAIO, F.S. Geração Alpha: Geografia 6 | Ensino Fundamental | Anos Finais | 6º ano. Manual do Professor. São Paulo: Editora SM Educação, 2ª Edição, 2018, p. 230.

Seguindo a linha proposta no livro, o uso da imagem nesse trabalho se caracteriza e se justifica pelas abordagens teórico-metodológicas do Geração Alpha, sendo aplicadas seguindo propostas didáticas elaboradas no capítulo subsequente, onde se pretende e prevê a exposição de fotografias autorais e coerentes a realidade vivida pelos estudantes do município.

## 4.1 Propostas didáticas

Ao analisar o livro didático Geração Alpha de Fernando dos Santos Sampaio (2018) percebe-se que o uso de imagem ocorre, mas não de maneira incisiva, aproximando o aluno(a) da sua realidade, e tornando o ensino-aprendizagem mais relevante para ele. Segundo Yi-Fu Tuan (1979, p. 413) in Novaes (2011, p. 7):

De acordo com Yi-Fu Tuan (1979, p. 413), por exemplo, uma aula de geografia sem imagens corresponderia a "uma aula de anatomia sem esqueleto", pois o geógrafo "depende mais da câmera do que outros cientistas sociais" para apresentar o mundo aos alunos.

Baseando-se nesta fala, para tornar o uso da fotografia algo material, trazendo consigo as características geográficas de Delmiro Gouveia – Alagoas e região, se faz imprescindível o uso de algumas falas de Demerval Saviani, não só sobre o que ensino representa, mas formas de aplicar a PHC (Pedagogia Histórico-Crítica) à realidade do ensino básico. Segundo Saviani (2013, p. 91), a educação é uma ação que se desenvolve através do suporte material, e muitas vezes nos deparamos com problemas relacionados aos materiais que apoiam os educadores, o que em hipótese afeta sua prática e seu desenvolvimento teórico-metodológico.

Em resposta às propostas pedagógicas e unidades temáticas do livro didático adotado pelas escolas municipais da cidade, o presente trabalho propõe adaptações em forma de planejamento de aulas para inclusão de características geográficas locais. Os planejamentos são baseados em unidades temáticas do livro Geração Alpha de Geografia do 6º Ano selecionado e aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) sob o código 0033P20052, incluindo metodologias ativas que englobem as necessidades pós pandemia, visto que o ensino híbrido se tornou uma realidade.

Logo, a busca pela superação desse modo de se fazer educação se torna pertinente aos cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica de acordo com Silva (2015, p.1):

### 1. Prática social inicial

[...] Neste momento a aula já começa de forma dialogada e participativa. É feita uma introdução do conteúdo onde o professor faz uma avaliação diagnóstica, identificando os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinando assunto para, a partir daí, iniciar sua mediação. [...]

## 2. Problematização

De acordo com Gasparin (2007), a problematização representa o momento do processo pedagógico em que a prática social é posta em questão, analisada, interrogada, levando em consideração o conteúdo a ser trabalhado e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento. [...] Professor e alunos, juntos, procuram “detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (Saviani, 2008). As questões levantadas pelo professor devem despertar o pensamento crítico dos alunos e estimular a busca pelo aprofundamento do conhecimento.[...]

## 3. Instrumentalização

[...]Esta é a parte da aula onde o professor irá transmitir seu conhecimento, expondo os conceitos, explicando e dando exemplos, com fundamentação científica.

## 4. Catarse

[...]a catarse é o momento em que o aluno manifesta um entendimento do conteúdo. Ele se “liberta” do senso comum e apropria-se do conhecimento científico, atingindo os objetivos estabelecidos pelo professor.

## 5. Prática social final

A prática social final é o momento em que o aluno demonstra que realmente aprendeu, manifestando mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo. Para Gasparin e Petenucci (2008), esta se manifesta “pelo compromisso e pelas ações que o educando se dispõe a executar em seu cotidiano pondo em efetivo exercício social o novo conteúdo científico adquirido”.

Partindo dos cinco passos da PHC, apresentamos a seguir o planejamento de aula para o 6º Ano do Ensino Fundamental e adaptação da primeira unidade temática do livro analisado (SAMPAIO, 2018, p. 9) intitulada “Paisagem e Espaço Geográfico”:

<b>PLANEJAMENTO DE AULA</b>
<b>TEMA:</b> O sujeito e seu lugar no mundo (Unidade temática 1, p. 10-27)
<b>OBJETIVOS</b>
- Compreender o conceito de paisagem com o apoio de fotografias reais da região de Delmiro Gouveia; - Entender a dinâmica entre elementos naturais e sociais e compreensão do espaço vivido.
<b>HABILIDADES</b>
EF06GE01- Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com

<p>destaque para os povos originários. Conexões e escalas Relações entre os componentes físico-naturais</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo</p>
<p><b>COMPETÊNCIAS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</li> <li>- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDO</b></p>
<p>Conceito de Paisagem com ênfase na paisagem local, informações históricas e econômicas locais dispostas em forma de fotografias para análise do espaço vivido. Diferentes tipos de paisagens.</p>
<p><b>METODOLOGIA</b></p>
<p>Metodologia ativa e PHC, exposição de fotografia e análise.</p>
<p><b>RECURSOS DIDÁTICOS</b></p>
<p>Fotografias, Projetor, Computador, Material Impresso, Livro Didático.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>
<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>SAMPAIO, F.S. <b>Geração Alpha: Geografia 6   Ensino Fundamental   Anos Finais   6º ano</b>. Manual do Professor. São Paulo: Editora SM Educação, 2ª Edição, 2018, p. 9-27.</p>

Fonte: a autora. 2021

O livro de Sampaio (2018) traz o conteúdo proposto no planejamento de maneira ampla e não direcionada a região do estudante, portanto o conteúdo foi adaptado para o município de Delmiro Gouveia, sendo aplicado e desenvolvido seguindo os passos de aplicação da PHC. Seguindo o que Libâneo (2013, p. 143) diz:

Na escola, o conhecimento do mundo objetivo expresso no saber científico se transforma em conteúdo de ensino, de modo que as novas gerações possam assimilá-los tendo em vista ampliar o grau de sua compreensão da realidade, e equipando-se culturalmente para a participação nos processos objetivos de transformação social. A aquisição do domínio teórico-prático do

saber sistematizado é uma necessidade humana, parte integrante das demais condições de sobrevivência, pois possibilita a participação mais plena de todos no mundo do trabalho, da cultura, da cidadania. Eis porque falamos da socialização ou democratização do saber sistematizado.

Portanto, no primeiro contato com a turma será trabalhado o conhecimento popular sobre espaço e paisagem, a fim de reconhecer os conhecimentos prévios e as noções de presença no espaço em que vive os estudantes. Em um segundo momento estudantes e docente questionam o conteúdo a ser trabalhado e sua influência no plano do cotidiano.

No terceiro momento trabalha-se o conceito de paisagem e espaço geográfico, diferentes paisagens, levando em consideração as habilidades e competências da BNCC (2018) elencadas acima, despertando senso crítico através da análise de fotografias do município.

É possível fazer uma reflexão sobre essas categorias através do que Santos diz em “Metamorfoses do Espaço Habitado”, onde o mesmo traz que: a paisagem está intrinsecamente relacionada as representações sensoriais, com enfoque na visão, para que, logo em seguida, ela se entrelace com a “história viva” da sociedade. (SANTOS, 1988).

O autor traz em sua obra, concepções que nos fazem melhor entender, essas categorias, que são a base para a construção de um saber geográfico, Santos (1988) diz que todo o espaço geográfico, se dá pela sua configuração territorial, ou seja é definido pelo conjunto de objetos existentes, sejam eles artificiais e naturais. O espaço é nada mais que a união entre uma configuração territorial, a paisagem e a sociedade, formado de coisas fixas e de fluxos que ocorrem através das dinâmicas sociais.

Através dessas concepções que Santos traz, se entende que por trás das categorias espaço e paisagem, existem significados intrínsecos, e de certa forma complexos para um primeiro entendimento dos alunos(a), e com o auxílio da fotografia, esse entendimento possibilitará uma maior compreensão.

Após a exposição de conceitos e análises das fotografias selecionadas, o intuito é que o estudante entre em “catarse”, se libertando do senso comum e adaptando de maneira crítica os conceitos aprendidos à sua realidade. Ao final do desenvolvimento do conteúdo, espera-se do aluno(a) uma mudança, não só comportamental, em relação ao espaço vivido, como a valorização das ações de cuidado com o espaço geográfico e percepção dos tipos de espaços presente na



cidade de Delmiro Gouveia.

É fundamental que os alunos(a) se conectem com o aprendizado através das suas realidades, partindo de princípios que façam sentido para cada um deles, elevando assim seus interesses para com os conteúdos ministrados. Deve-se sempre levar em conta que quando o aluno(a) se dirige a uma instituição escolar, ele leva consigo toda uma bagagem adquirida, seja ela familiar, com amigos, ou do meio que se convive. Pensando nisso, para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma coerente, o professor(a) deve trabalhar através de todas essas relações, tentar ignorar as histórias dos alunos(a) é um erro, tentar aproximar cada um deles cada vez mais do que está sendo ensinado, é uma alternativa para que o ensino se torne mais instigador e faça com que o “despertar” pelo aprendizado seja ativado.

As fotografias selecionadas para essa proposta são:

Figura 4: “Ruas delmirenses: Progresso era seu nome.”



Fonte: Autor desconhecido.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> <http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com/2008/06/ruas-delmirenses-progresso-era-seu-nome.html>.

Figura 5: “A Cidade nos Anos 70/80”



Fonte: autor desconhecido.<sup>2</sup>

Figura 6: A paisagem transformada do centro de Delmiro Gouveia.



Fonte: a autora, 2021.

<sup>2</sup> <https://www.facebook.com/clubepalmeiraodg/photos/pcb.1245759705543716/1245759615543725/>.

Esta primeira imagem será utilizada para contextualizar o estudante no espaço tempo, sobre o passado de sua cidade e compreender os processos que modificam a paisagem ao longo do tempo, anterior à exposição de imagem deve ser explicado o conceito de paisagem, e os diferentes tipos que existem. A segunda imagem irá mostrar a cidade um tempo depois, mas ainda no passado, para demonstrar algumas mudanças não só na cidade como na tecnologia para captura de imagem, o que deve fazer com que os estudantes interpretem a imagem de acordo com os conceitos estudados e indaguem acerca da influência humana na mudança dessa paisagem principalmente quanto a evolução tecnológica.

Na terceira imagem, é uma fotografia atual do centro de Delmiro Gouveia, é importante que os alunos(a) consigam enxergar como o tempo e o dinamismo do espaço geográfico estão em conjunto, e conseguir interpretar através da imagem, e perceber as interações socioespaciais que existem e/ou existiram no lugar representado através da foto.

Segundo o que diz Almeida (1995 p.7)

A geografia é uma disciplina bastante singular com relação a todas as outras inseridas no conjunto das ciências do homem: o passado para ela não é uma simples história interiorizada, ele se materializa em objetos concretos, aqueles mesmos que formam o aspecto imbricado das paisagens, com seus elementos novos e herdados. Por outro lado, a herança cultural da sociedade, elemento abstrato, tende a se refletir nas sociedades modernas e no espaço por elas ocupado. A paisagem, como se sabe, representa uma ordem estrutural que permite o funcionamento do espaço. Enquanto a paisagem em si é estática, o espaço estruturado é dinâmico, porque sistêmico, realimentado pelas transformações sociais induzidas, mercê da vontade de seus habitantes.

Refletindo sobre isso, entende-se o dinamismo do espaço geográfico, quando colocado o conceito paisagem em questão. Os alunos, ainda que no início da sua formação crítica como estudantes e cidadãos(a) precisam estabelecer conexões com os conceitos e fazer ligações com aquilo que o cerca. Compreender a Geografia como uma ciência não apenas decorativa, mas sim, uma ciência que se faz entender todo o mundo ao seu redor e as suas interações, sejam elas naturais, sociais, políticas ou econômicas.

A paisagem é um conceito fundamental na análise geográfica, é ela que analisa as dinâmicas espaciais, e entende-se que suas mudanças visuais, físicas e sociais são aceleradas, já que ela não é composta apenas de objetos ou de um espaço estático, mas sim de vidas, onde essas vidas fabricam ações



ininterruptamente

A cidade de Delmiro Gouveia, se transformou hoje em vários polos, tanto para prestação de serviços, de saúde e um polo educacional, através do Campus da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. A paisagem do município está em constante transformação, se tornando cada vez mais industrializado, contendo diversos serviços públicos e bancários que atendem a toda a região, além de ser um ponto turístico de referência em todo o Estado de Alagoas. Segue abaixo imagens que podem ser utilizadas para trazer aos alunos essa elucidação:

Figura 7: Vista área do Campus Sertão.



Fonte: a autora. Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão – Delmiro Gouveia- AL, 2021.

Figura 8: Vista área do Hospital Região do Alto Sertão.



Fonte: a autora, Delmiro Gouveia – AL, 2021.



Figura 9: Um dos maiores atrativos turístico do Sertão de Alagoas.



Fonte: a autora, 2021.

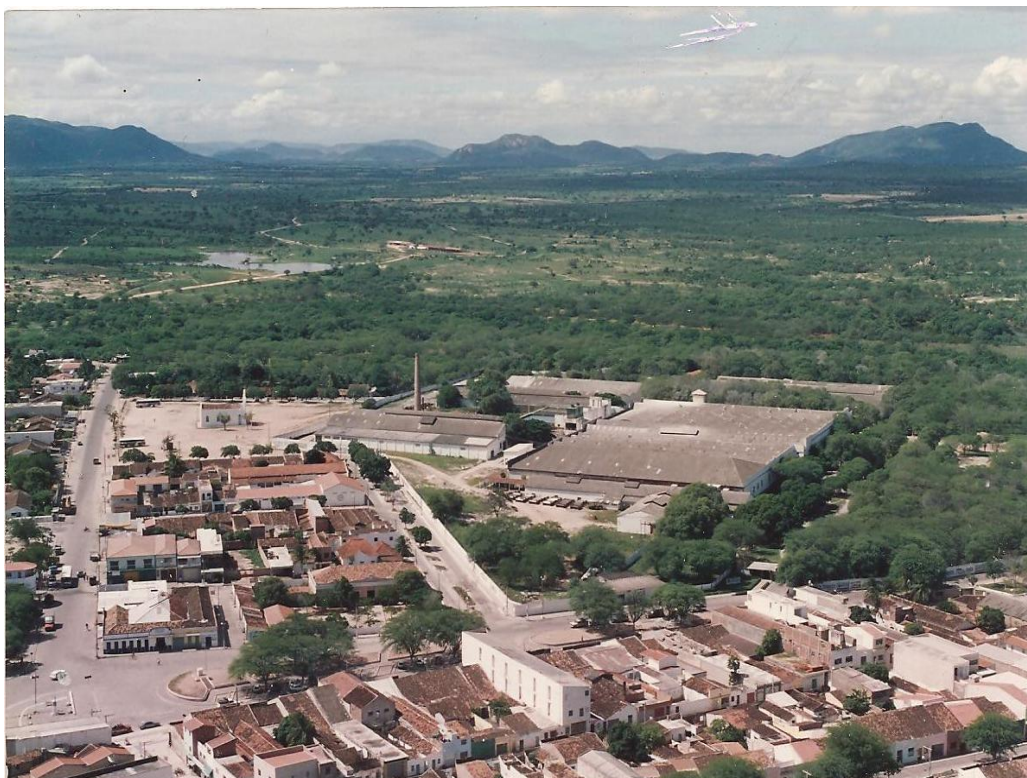
Figura 10 : As maravilhas do Sertão – o Rio São Francisco.



Fonte: a autora, 2021.



Figura 11: “Visão Aérea da Cidade de Delmiro Gouveia (Fábrica ao fundo)”



Fonte: autor desconhecido. Foto presente em quadro nas antigas dependências onde a fábrica funcionava [Fábrica da Pedra S/A Fiação e Tecelagem], s/d.

A imagem acima traz um panorama da cidade enquanto a fábrica ainda funcionava, trazendo para os estudantes a exposição do avanço da cidade em comparação com as fotos anteriores relacionadas ao passado do município e traçando um paralelo com a evolução e transformação do ambiente a qual eles estão inseridos.

Nas imagens a seguir, é possível observar as modificações que ocorrem nesse espaço. Uma paisagem cheia de significados, histórias de vidas e vínculos de “lugar sentimental” para grande parte dos moradores de Delmiro Gouveia. Toda a história da cidade está baseada na construção e funcionamento da antiga Fábrica da Pedra S/A Fiação e Tecelagem, que hoje então, se torna e caminha a passos largos para se tornar um grande *shopping*, trazendo modernização para a cidade, e modificações de extrema relevância na paisagem.



Figura 12: A paisagem em movimento, uma antiga fábrica em processos de modernização.



Fonte: a autora, 2021.

Figura 13: “Antiga Fábrica/Novo Shopping.”



Fonte: a autora. Foto tirada com drone de onde funcionava a fábrica, mas hoje está sendo construído um shopping, 2021.

As figuras utilizadas nessa proposta seria para unir os conceitos à uma análise crítica das mudanças na paisagem e na economia local, portanto na mesma imagem teriam dois tempos ilustrados, um tempo antigo onde havia uma fábrica no mesmo local e o tempo hoje, onde a fábrica está sendo transformada em *shopping*. Após as figuras, espera-se que os estudantes atinjam catarse.

Para o andamento dos conteúdos previstos pela BNCC (2018) para o 6º ano do Ensino Fundamental, há a segunda proposta de trabalho com adaptação de conteúdo do livro Geração Alpha, Unidade 9- Capítulo 1 (SAMPAIO, 2018, p. 214-225):

<b>PLANEJAMENTO DE AULA</b>
<b>TEMA:</b> RECURSOS NATURAIS (Unidade temática 9, Capítulo 1)
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o conceito de recursos naturais com o apoio de fotografias de Delmiro Gouveia e região.</li> <li>- Entender as relações entre a sociedade e os elementos naturais e; os impactos dessas relações na natureza, na vida social e na paisagem.</li> </ul>
<b>HABILIDADES</b>
<p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. Conexões e escalas Relações entre os componentes físico-naturais.</p> <p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p>
<b>COMPETÊNCIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</li> <li>- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO</b>
Relação sociedade-natureza, Fontes de Energia e Impactos ambientais.
<b>METODOLOGIA</b>
Metodologia ativa e PHC, exposição de fotografias e análise.



<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
Fotografias, Projetor, Computador, Material Impresso, Livro Didático.
<b>REFERÊNCIAS</b>
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018. SAMPAIO, F.S. <b>Geração Alpha: Geografia 6   Ensino Fundamental   Anos Finais   6º ano</b> . Manual do Professor. São Paulo: Editora SM Educação, 2ª Edição, 2018, p. 9-27.

Fonte: a autora. 2021.

Em consonância com o conteúdo anteriormente proposto, o primeiro contato com os estudantes seguindo a segunda proposta, será de levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, expondo fotografias de elementos naturais da região (rio, vegetação, relevo, etc.), trazendo para a sala de aula, os tipos de redes de energia que são extremamente importantes, e constroem também parte de todo o processo de transformação na paisagem que compõe a realidade dos alunos(a), afim de instiga-los à pensar sobre o avanço da paisagem de Delmiro Gouveia e de todo seu entorno ao longo dos anos e como o ser humano se utiliza Da água do rio e da natureza de forma geral, para produção de energia e avanço da tecnologia e serviços.

Figura 14: Fonte Eólica.



Fonte: a autora, Projeto Eólico Fonte do Ventos- Tacaratu-PE, 2021.

Figura 15. Parque Eólico Fontes do Ventos.



Fonte: a autora, 2021.

Figura 16: Fonte Hidráulica.



Fonte: a autora, Usina Hidrelétrica de Xingó, 2021.

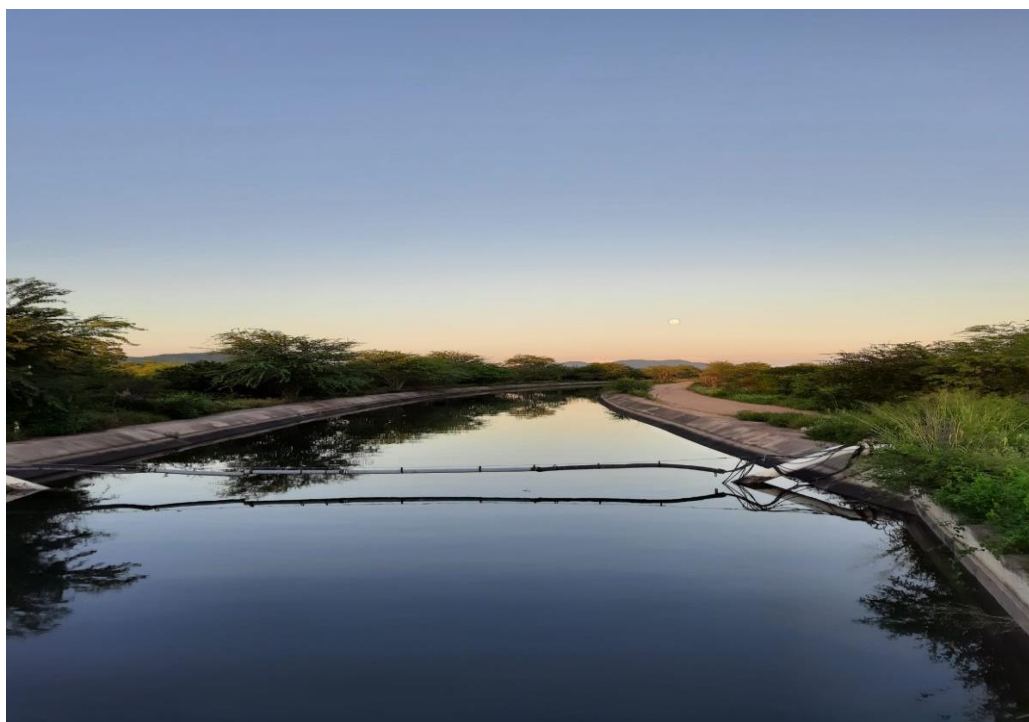


Figura 17: Usina Hidrelétrica de Xingó.



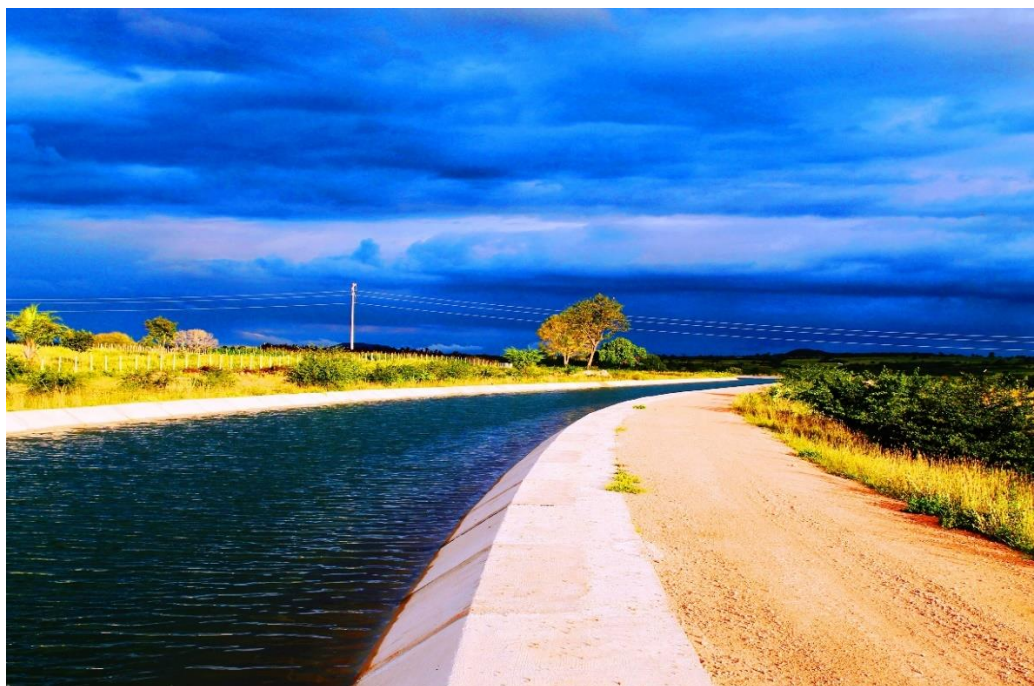
Fonte: a autora, 2021.

Figura 18: Canal do Sertão.



Fonte: a autora, 2021.

Figura 19: Canal do Sertão.



Fonte: a autora, Canal do Sertão (Abastecimento de água), 2021.

Figura 20: Complexo Hidrelétrico Paulo Afonso.



Fonte: Autor Desconhecido. Complexo Hidrelétrico Paulo Afonso no Rio São Francisco.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> <https://paisagensdonordeste.openbrasil.org/2016/07/usina-hidreletrica-de-paulo-afonso.html?m=0>.



As fotografias serão analisadas junto aos estudantes, com o intuito da compreensão do conceito de recursos naturais e expondo para eles os recursos naturais explorados na região baseados nas fontes de energia eólica e hidráulica, juntamente com o conteúdo proposto no livro analisado e adaptado, e composto por uma enorme aproximação de toda a região onde os alunos(a) vivem. Foram utilizadas fotografias locais, baseadas nas palavras de Cavalcanti (2010, p. 129) in Silva et.al (2017, p. 5) “A escola tem a função de ‘trazer’ o cotidiano para seu interior com o intuito de fazer uma reflexão sobre ele por meio de uma confrontação com o conhecimento científico”. Portanto, para que os estudantes atinjam catarse e consigam obter maior entendimento de conceitos geográficos extremamente importantes, é preciso que fotografias reais e de ambientes presentes no cotidiano sejam expostas e levadas à título de elucidar os conteúdos, habilidades e competências propostas pela BNCC (2018).

Certamente, os conteúdos voltados para o meio ambiente e os seus recursos naturais disponíveis, é uma temática de extrema importância, já que envolvem várias problemáticas, de sustentabilidade, preservação da natureza e formas de usos desses recursos. Se tratando da água, que é um bem essencial à reprodução da vida em todas as suas vertentes e por essa razão deve ser utilizada para e em pró de toda a sociedade, de forma consciente e com todos os cuidados quanto à sua conservação e ciclagem. Quanto ao seu gerenciamento pelo Estado e suas formas de uso no Semiárido, ela é tratada de forma totalmente capitalista em pró dos grandes latifundiários e da expansão da produção energética e das áreas irrigadas.

Conforme o artigo: “Rio São Francisco: as águas que correm para o mercado”, os autores dizem:

Com a construção de barragens e com o incremento das áreas irrigadas corre-se o risco de diminuir ainda mais a vazão do rio em sua foz e isto implica em consequências ao meio natural diretamente ligado ao rio e às comunidades que vivem do que o meio natural lhes oferece como a possibilidade de cultura de inundação, pesca, coleta de crustáceos, etc. (GONÇALVES, OLIVEIRA, 2009, p.4)

Corroborando com o autor, fica claro que boa parte do gerenciamento do uso da água no semiárido é pensado para beneficiar somente os grandes grupos hegemônicos historicamente privilegiados no processo da formação tanto de Alagoas, como dos estados vizinhos, que fazem parte da Bacia Hidrográfica do São

Francisco.

As hidroelétricas, que como Gonçalves e Oliveira, 2009 colocam, são “para o Estado e o Mercado um recurso/produto estratégico na acumulação capitalista”. E também o Canal do Sertão, que mesmo que tenha sido inserido como um grande e importante objeto geográfico no espaço do semiárido alagoano, não atendeu as demandas dos seus reais fins, e é utilizado em sua grande parte para atender grandes projetos de irrigação, onde sua localização se encontra dentro de terras de grandes latifundiários. Continuando assim, muitas áreas nordestinas sem investimentos públicos que atendam às necessidades reais para os serviços de abastecimento de água. Discussões sobre essas temáticas, nos trazem todo o contraste do uso da água no nordeste brasileiro.

A terceira proposta é baseada na relação entre a cidade e o campo, imagem presente e inerente a Delmiro Gouveia-Alagoas e à sala de aula. Existem alunos que são figuras participantes dessa relação, pois vivem no campo, mas dependem da cidade para ter acesso à educação e à insumos. Neste sentido, SAMPAIO (2018, p. 215) traz no Capítulo 3 de seu livro didático o tema campo e cidade, sendo de suma importância ressaltar os conteúdos tipo de “Funções e tipos de cidade”, “Surgimento e desenvolvimento das cidades” e “Relações campo-cidade”, conteúdos que se interligam e tem relação com a realidade dos estudantes do município.

Segue proposta:

<b>PLANEJAMENTO DE AULA</b>
<b>TEMA:</b> Campo e Cidade (Unidade temática 9, Capítulo 3, p. 230-235)
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o conceito de cidade e campo com o apoio de fotografias da região de Delmiro Gouveia;</li> <li>- Entender a dinâmica entre cidade e campo.</li> </ul>
<b>HABILIDADES</b>
<p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. Formas de representação e pensamento espacial Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na</p>

distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
<b>COMPETÊNCIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</li> <li>- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO</b>
Surgimento e desenvolvimento das cidades, Funções e tipos de cidade e Relações campo-cidade.
<b>METODOLOGIA</b>
Metodologia ativa e PHC, exposição de fotografia e análise.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
Fotografias, Projetor, Computador, Material Impresso, Livro Didático.
<b>REFERÊNCIAS</b>
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018. SAMPAIO, F.S. <b>Geração Alpha: Geografia 6   Ensino Fundamental   Anos Finais   6º ano</b> . Manual do Professor. São Paulo: Editora SM Educação, 2ª Edição, 2018, p. 230-235.

Fonte: a autora. 2021

Em um primeiro momento, se fará necessário o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes e de suas realidades, se vivem no campo ou na cidade, e a partir deste levantamento o educador poderá inserir os conceitos de campo e cidade, além de tipificar as cidades, para que a partir disso os estudantes possam analisar fotografias da cidade de Delmiro Gouveia e classificá-la de acordo com os conceitos aprendidos. Após, esse contato será discutido a relação entre o campo e a cidade em questões sociais e econômicas, trazendo um pouco mais sobre o funcionamento do município.

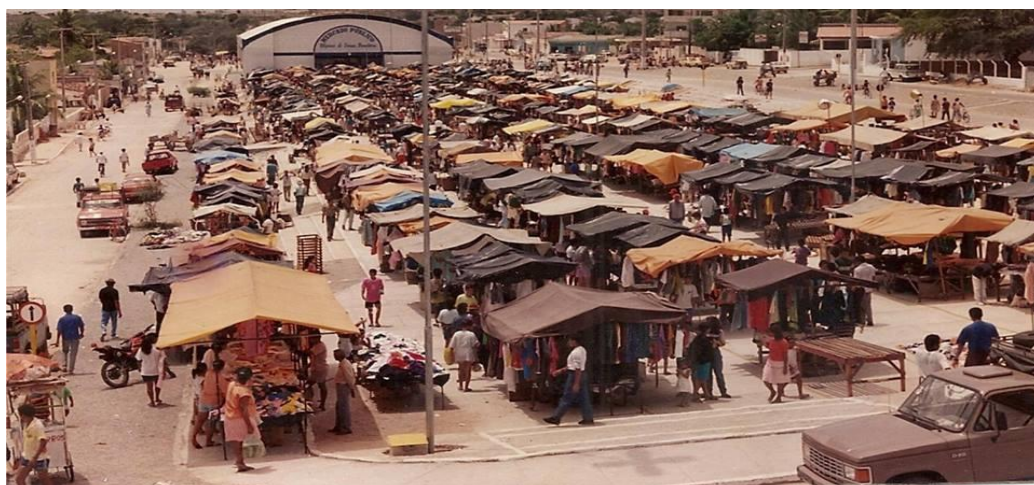
Figura 21: Início da Feira Livre de Delmiro Gouveia.



Fonte: autor desconhecido.<sup>4</sup>

A figura 22 espelha o início da feira da cidade, onde os produtos produzidos através da agricultura eram e são vendidos na cidade. Na figura mostra, onde era localizada a antiga feira livre de Delmiro, que hoje se tornou o centro da cidade. Os alunos analisarão figuras dessa relação entre o campo e a cidade, onde o campo em Delmiro Gouveia alimenta o comércio e as casas da cidade com os alimentos produzidos em roças que ficam bem próximas no município e algumas delas dentro do mesmo, onde a maioria dos proprietários utilizam a proximidade com o canal do sertão.

Figura 22: “Algumas décadas depois” - Feira Livre de Delmiro Gouveia.



Fonte: autor desconhecido.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> <http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com/2008/>

<sup>5</sup> <http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com/2008/>



Figura 23: Vista aérea da feira livre de Delmiro Gouveia.



Fonte: a autora, 2021.

Figura 24. Vista aérea do mercado público de Delmiro Gouveia.



Fonte: a autora, 2021.



Figura 25. A produção de alimentos perto do Canal do Sertão.



Fonte: a autora, 2021.

Figura 26. Plantação de macaxeira.



Fonte: a autora, 2021.



Figura 27. Plantação.



Fonte: a autora, 2021.

Após a análise de todas as figuras que mostram o campo e a feira, o estudante deverá atingir a catarse, compreendendo a relação do campo com a cidade onde mora, entendendo que o campo e a agricultura alimentam o município e são fonte de renda para boa parte da população.

## 5 - A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO

Ao analisar as propostas do livro didático e as imagens utilizadas pelo autor para materialização dos conceitos, fica perceptível que se torna indispensável a adaptação desse material pela(o) professora(o) para a realidade vivida pela comunidade escolar, especialmente, pelos estudantes, pois somente através do conteúdo adaptado é que tornará materializado todos os conceitos propostos pela BNCC e pelo livro em questão.

As propostas trazidas no capítulo precedente, podem ser utilizadas por professores e professoras da rede pública de ensino de Delmiro Gouveia- Alagoas, com intuito de atingir catarse pelos estudantes que visualizarão os conceitos geográficos essenciais de maneira física e real, pois as imagens autorais aqui dispostas trarão uma boa parte do seu cotidiano e do que existe ou existiu na região em que eles vivem.

Partindo dessa fala, Castellar (2019, p.13) traz que:

A Geografia apresenta o mundo pelas representações. Os mapas, imagens de satélites, fotografias e vídeos apresentam o mundo, detalhes de uma forma ou um gesto, tempos e movimentos do passado e do presente combinando-se em expressões visuais, auditivas, olfativas, palatáveis e táteis, capturadas pelos sentidos e significadas pela história individual do sujeito em contato. Apresentado ao mundo que foi e ao mundo que está sendo, o indivíduo somente pode interpretá-lo geograficamente se contar com os códigos e o vocabulário da Geografia, que são suas categorias e princípios; suas linguagens e representações e formas de raciocínio ante ao problema, condição de enfrentamento que permeia a vida do sujeito.

Seguindo por essa linha, as propostas podem ser adotadas de maneira cronológica e concomitante com o planejamento da escola e de docentes. Sendo a primeira proposta aplicada para entendimento do conceito de paisagem e suas alterações ao longo do tempo, com as imagens do município que elucidam os conceitos e permite que o estudante materialize os mesmo e aplique em sua realidade, portanto, espera-se que ele exponha como era antes e como é depois de alguns lugares onde viveu ou de histórias que sabe sobre a cidade, o contextualizando no espaço e tempo como indivíduo parte desse todo que representa o município. Superando a maneira tradicional dos livros didáticos de trazer imagens que não condizem com a realidade vivida pelos diversos estudantes

e comunidades escolares. Tal percepção se baseia na fala de Reis e Bomfim (2006, p.6):

Nas escolas do Brasil e do Mundo, percebe-se que o ensino de geografia mantém, ainda uma pratica tradicional tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da geografia na escola se reduz somente a memorização, sem fazer referência a as experiências socioespaciais; assim o ensino e aprendizagem da geografia escolar se caracterizam pela utilização excessiva do livro didático

A aceitação pelos alunos, quanto às fotografias em aula, pode ser demorada, pois a absorção de significado das propostas será um trabalho que deverá ser realizado por etapas. Segue-se pelo trabalho de Meurer e Spironello (2020, p. 403) onde os autores realizaram um trabalho sobre a disciplina de fotogeografia e expuseram a dificuldade dos alunos na compreensão do papel da fotografia na rotina do ensino de geografia, porém também expõem que o processo de compreensão dos estudantes leva um determinado tempo da disciplina, e deve ser trabalhado pelo docente ao longo de todo período da disciplina.

A fotografia atuará na formação do estudante durante o Fundamental II, pois como traz Nunes (2010, p.46) “as imagens estão presentes em nossa vida cotidiana, construindo maneiras de perceber o mundo”, em consonância a fala pode-se compreender o papel importante da fotografia através de Oliveira (2017.p.21) diz que “[...] a fotografia foi e continua sendo um importante recurso visual [...] eficaz na formação de identidades, materializando em si mesma uma visão de si, para si e para o outro”.

Portanto, as duas outras propostas didáticas se dão em tamanha eficácia assim como a anterior, através das propostas os professores e professoras podem tornar o processo de ensino-aprendizagem real, sendo o resultado esperado que os estudantes atinjam catarse e se tornem seres emancipados e críticos quanto as relações socioespaciais. Assim conclui Jesus e Gomes (2019, p. 2200) que “Fazer uso da fotografia como artefato pedagógico nas aulas de Geografia, abre um leque de possibilidades diversas para compreender essa ciência tão complexa que tem o espaço e suas manifestações como seu objeto de estudo”.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso permite o desenlace do problema do uso equívoco da fotografia em ensino de Geografia no Ensino Fundamental II através de adaptações em propostas didáticas pautadas no livro didático Geração Alpha de Geografia do 6º Ano, da Escola Municipal de Educação Básica Maria Dulce Cavalcanti Feitosa, sendo através das propostas firmada a importância do uso da fotografia nos processos de ensino aprendizagem dentro das escolas, porém de maneira mais real e próxima à realidade do(a) estudante.

Assim, esse trabalho buscou refletir de forma crítica como a figura imagética tem sido colocada em sala de aula como recurso didático, buscando propor melhorias de formas de inclusão se baseando naquilo que os autores discorrem das pesquisas e estudos até aqui feitos. Entendendo que a realidade da educação dentro de um pós pandemia, trará cada vez mais lacunas e desafios, já que as crianças e os adolescentes, a sociedade como um todo, está cada vez mais conectada, a tecnologia se tornou parte fundamental dos processos educativos, e a partir disso se entende que o uso da fotografia em sala, e da conexão dessas imagens aproximadas a realidade do aluno, irá produzir um rendimento mais satisfatório dentro do ensino da Geografia.

A importância da temática e da discussão dela, é muito relevante, já que quando analisado o livro didático, se percebeu como as fotografias são usadas de forma que traz o conteúdo global, e de forma ampla, mas não delimita e torna aquele mesmo conteúdo e conceito significativo para os alunos(a).

Conclui-se, portanto, que as propostas trazidas aqui, se fazem eficazes e capazes de superar o método tradicionalista de ensino de Geografia usando fotografias, permitindo ao estudante atingir a catarse e a criticidade, além da emancipação de seus pensamentos sobre questões socioespaciais, promovendo maior interação entre o aluno ou aluna e a própria disciplina de Geografia e o espaço vivido por ele.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Hélio Romito. **A Geografia: o espaço e o tempo**. Santa Catarina, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, n. 16, 2001. Acesso em: 20/10/2021.

ARAUJO, J.C.S. Disposição da aula: os sujeitos entre a técnica e a polis. In: VEIGA, I. P.A. (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2008. p. 45-72.

ASARI, Alice Yatiuo; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Youko (org.) **Múltiplas Geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. Londrina: Edições Humanidades, 2004.

BOMFIM, B. A. **A imagem da geografia e do ensino da geografia pelos professores das séries iniciais**. Revista Estudos Geográficos, Rio Claro, n. 1, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/210/176>>. Acesso em: 10 set.2021.

BOMFIM, N.R. **A imagem da geografia e do ensino da geografia pelos professores das séries iniciais**. Estudos Geográficos, Rio Claro, 4(1): 107-116, 2006. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/210/176>> Acesso em: 25/10/2021.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Ponta Grossa, 2009. Anais do I SINECT.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 16. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Utilização de recursos didático- pedagógicos na motivação da aprendizagem**. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

FANTIN, M. Alfabetização Midiática na Escola. **VII Seminário Mídia, educação e Leitura**. 10 a 13 de Julho. Campinas, SP, 2007.

FORTUNA, T. R. **Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem**. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 19, n. 75, p. 15-19, 2003.

GÂMBERA, José Leonardo Homem de Mello. **Geografia e Fotografia: Articulando a Imagem pela Palavra**. 2013. 244 f. Dissertação de Mestrado – Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GASPARIN, J.L.; PETENUCCI, M.C. **Pedagogia Histórico-Crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Disponível em: <  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf> > Acesso em: 10/10/2021.

GONÇALVES, Cláudio Ubiratan; OLIVEIRA, Cristiane Fernandes. **Rio São Francisco: Às águas que correm para o mercado**. Goiânia v.29, nº2, p.113-125, 2009

JESUS, Q. O.; GOMES, A. R. **O uso da fotografia no ensino de geografia: relato de experiência com alunos do ensino fundamental II**. In: 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Universidade Estadual de Campinas, 2019, p. 2197-2209.

KOSSY, Boris. **Realidade e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4ª ed., São Paulo: Editora Edusp, 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C.C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** In.: Revista Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MACHADO, Nilson José. **Conhecimentos como rede: a metáfora como paradigma e como processo**. *Série educação para cidadania*. São Paulo: USP, 1994. n.º 9.

MEURER, M.; SPIRONELLO, R. L. **GEOGRAFIA, FOTOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS SOBRE O ESPAÇO URBANO: Experiências Desenvolvidas na Disciplina de Fotogeografia nos Cursos de Geografia da Ufpel**. Editora Unijuí, Set./Dez. 2020, p. 297-411.

MORAN, J. M. **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS Como utilizar a Internet na educação**. In: Ci. Inf. v. 26 n. 2, Brasília, DF., May/Aug. 1997. Acesso em: 17 set. 2021.

MORENO, Flávia Assad; PANÁ, Katiucy da Silva; MENDES, Luana Neiva. **A importância da fotografia nas séries iniciais: um relato de experiência**. Revista Educação Pública, 2018.

NOVAES, A. R. **Uma Geografia Visual? Contribuições Para o Uso das Imagens na Difusão do Conhecimento Geográfico**. Revista Espaço e Cultura, 2011, p. 6-22.

NUNES, F. G. **Linguagem fotográfica e ensino de geografia: experiências desenvolvidas no PIBID/Geografia/UFGD**. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 28-48, set./dez. 2016.



REIS, N.; BOMFIM, B. A. **A imagem da geografia e do ensino da geografia pelos professores das séries iniciais.** Revista Estudos Geográficos, Rio Claro, n. 1, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/210/176>>.

SANTOS, K.M.; Miranda, J.C.; Gonzaga, G.R. **A fotografia como recurso didático.** REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA (RIO DE JANEIRO), v. 18, n. 1, p. 1-6, 2018.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2019. SARAMAGO, José. Ensaio sobre a cegueira: romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e democracia ou a teoria da curvatura da vara.** In, ANDE, Ano 1, n. 1, 1981, p. 22-33.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeira Aproximações.** Campinas: Autores Associados, 11ª Edição, 2013, p. 91.

SCHEFFLER, I. **A linguagem da educação.** São Paulo: Saraiva. 1974.

SCHNELL, Rogério. O professor p de e os desafios da escola pública paranaense. V. 1. Versão Online. In: SCHNELL, Rogério. **O uso da fotografia em sala de aula palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970.** 2007, p. 01-37.

SILVA, I. F. F. *et. Al.* **A fotografia como recurso mediático no ensino de geografia: a paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências.** Belo Horizonte: Minhas Gerais – XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 10 a 14 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Artigo+ENPEG+2017+%5BITALL+O%5D.pdf/5335d3b9-aff4-4196-bc0d-e9ff3c012e29#:~:text=A%20fotografia%20%C3%A9%20um%20recurso,observadas%20no%20decorrer%20do%20tempo.>> Acesso em: 08/10/2021.

SILVA, J. D. **Tecnologia e educação: artefatos tecnológicos na dependência de mediadores transformadores.** In: APASE, Ano XI nº 26 – outubro de 2010, p. 7-10. SILVA, L.P. **Metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica: da prática social à prática social.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 20 - Nº 205 - Junio de 2015. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd205/metodologia-da-pedagogia-historico-critica.htm> > Acesso em: 10/10/2021.

SILVEIRA, E. L. D. **Paisagem: Um conceito chave na geografia.** Disponível em: < <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf> > Acesso em: 08/10/2021.

SONTAG, Susan. **Ensaio Fotográficos.** Lisboa, Dom Quixote, 1986. (col. arte e sociedade).

SOUZA, J. V. R. **As imagens nos livros didáticos de Geografia: trajetórias e significados.** Boletim Campineiro de Geografia, 2019, p. 263-283.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. **A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia.** In: Revista de Biologia e Ciências da Terra. Volume 1, n. 2, p. sn, 2001. Disponível em: Disponível em: 19 jun. 2021.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I. P. A (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas: Papirus, 2008.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **O método didático: sua fundamentação na lógica dialética.** Curitiba: UFPR (mimeo). [s.d.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.